

5 Monitoramento das Condições do Aquífero Basáltico



O lento movimento das águas infiltrando-se no solo permite que os minerais que formam a crosta terrestre se dissolvam em maior ou menor proporção, até que o equilíbrio seja alcançado. Muitos fatores do meio influem nestes processos químicos, assim sendo, a criação do lago, elevando a superfície piezométrica, poderá exercer influência direta sobre o aquífero e acarretar modificações no nível e na qualidade das águas subterrâneas. Principalmente porque estudos geológicos na região revelam uma predominância de rochas basálticas, distribuídas verticalmente segundo sucessivos derrames, em geral fraturados. Portanto, este programa objetiva revelar eventuais alterações nas características das águas de poço durante e depois do enchimento do lago

como, por exemplo, a alteração da profundidade em que ela é encontrada e sua qualidade para o consumo humano, entre outros usos.

O programa prevê coletas periódicas de amostras para análises físico-químicas e bacteriológicas e medição da variação do nível das águas em poços tubulares existentes na área e já cadastrados. Esse controle iniciado durante a construção e intensificado no enchimento, deverá ser mantido até o décimo ano após a formação do lago.

Serão realizadas as coletas e análises físico-químicas de pelo menos 20 amostras de água subterrânea de poços localizadas na área do entorno do reservatório da UHE Itá. Em cada amostra serão feitas as seguintes determinações: pH (campo e laboratório), temperatura (campo), CE a 25° C, Eh (campo), alcalinidade, dureza, resíduo seco a 110° C, Ca², Mg², Na, K, PO⁻³, NO, CL⁻¹, HCO⁻¹, SO⁻², CO⁻², Fé⁺³ e SiO.

A empresa contratada para a realização do monitoramento dos poços de controle realizou seis campanhas de campo. Estão em andamento as atividades de coleta, análises laboratoriais e tratamento dos dados. Este programa propiciará uma avaliação dos impactos do reservatório no aquífero basáltico que poderá ser comparada com os impactos previstos no EIA-RIMA do empreendimento, bem como auxiliar na formulação de medidas mitigadoras. Eventualmente, novos poços que venham a ser perfurados, poderão compor a rede de observação.



O monitoramento está previsto até o décimo ano de operação da usina, mensalmente para o 1º ano, trimestralmente do 2º ao 5º ano e semestralmente do 5º ao 10º ano. Os resultados deste programa serão divulgados por meio da publicação de relatórios.

